

O PODER DA NUDEZ NA ARTE DA PERFORMANCE

(Uma abordagem do trabalho de Regina José Galindo)

Parte III (final)

Por Jorge Bandeira*

Poucos são os artistas que buscam pela nudez o espelhamento necessário da sociedade, enxergando as possibilidades de terem seu corpo numa ferramenta além do banal já tão desgastado, especialmente quando se interpõe a nudez ao elemento do choque ou agressão aos espectadores. Regina José Galindo vem no sentido contrário destas manifestações um tanto quanto agressivas, mas que no seu conceito estético acabam por se tornarem efêmeras, e muitas das vezes acabam por se tornar instrumentos de repulsa pura e simples, mas sem alcance maior de conscientização de um espectador que observa um corpo em seu estado estético e lúdico.



A nudez extremamente planejada de Galindo nos insere em diversos contextos, com bases políticas, filosóficas, existenciais, culturais, etc. A cultura perpetrada por esta artista natural da Guatemala é de nos deixar felizes, nós que temos no Naturismo uma prática saudável de convivência. Lembro que a PETA, que tratada nos maus tratamentos aos animais, via indústria de alimentos, cosméticos e da moda, utiliza a nudez como fator reflexivo e de grande poder de visualização nestes tempos. Galindo é uma artista solitária, a maioria de suas intervenções, e claro que nos basto sua equipe, liderada por seu marido, dá o recado de planejar tudo a contento para que nada dê errado.



Nudez com propriedade impressionante, seja num momento de calma ou de tempestade. Curioso notar que não existe uma inércia nesta arte da performance de

Regina Galindo, ela pode estar imóvel, mas ao redor a brainstorm (tempestade de cérebros) se converge para sua obra. Galindo nua na cama, grávida, pernas abertas, amarrada, protestando contra os estupros. Galindo sofre intervenção cirúrgica para "tornar-se" virgem novamente, zombando, assim, do preceito machista da virgindade como imagem imaculada de um determinado caráter. Galindo nua, numa encosta, encolhida, ao seu redor, sua urina. Imagem forte, linda, inquietante. Galindo deitada numa cama, esperando seu "príncipe azul", com apenas uma abertura no lençol, exatamente onde é sua vagina, que é a única coisa que aparece. O Príncipe azul só a quer possuir e depois, dar o fora. Já vimos isso muitas vezes. A nudez desta performer é de uma singeleza e capacidade de comunicar, de ter seu corpo a nosso alcance e além, estamos irmanados com a nudez da artista, com a verdade que ela consegue nos transmitir. Força de uma mulher, talvez a mais autêntica artista desta arte da performance, muito em voga neste começo de século XXI, especialmente com a insurgência do Teatropós-dramático.



Um outro aspecto da obra de Regina Galindo que muito chama a atenção deste crítico de arte é a simplicidade de suas ações, a limpeza de suas ideias e a colocação de sua nudez realmente de forma natural, ela escapa do exibicionismo de maneira tão elegante, tão singular, que temos a impressão que sua obra é determinante para termos um foco mais delicado às questões que envolvem a nudez em nossas vidas. Este um valor preponderante para todos nós, naturistas ou artistas que prezam por uma coletividade realmente que nos comova, que leve aos outros nossas mensagens da nudez como base natural de toda convivência, desta nudez perseguida por muitos, mas desta nudez sem roupagens desnecessárias.

Lembrem que a mulher nua da capa das revistas masculinas não está nua, ela está vestida até o pescoço de pensamentos conservadores, de revanchismos e machismos, de ismos que não têm fim. Nudez para Galindo é pensar, não é enxergar. Ela já demonstrou isso numa performance com cegos. Nudez para Galindo é pensar a condição de escravidão sexual da mulher, nestas e em todas as épocas.



A libertação verdadeira da mulher só será possível quando ela, inteiramente nua, passar sem ser percebida com olhos carnívoros pelos homens. O sonho de Regina Galindo perfazeste percurso de libertação da mulher. É um tapa na cara dos "naturistas" que povoam muitos locais, naturistas ocasionais, que estão naturistas apenas para vislumbrar os corpos nus com desejos masturbatórios ou de perversão, ou de sexo, puramente. Máscaras caem automaticamente com a força desta arte de Galindo, uma artista além de nosso tempo, ou melhor, que consegue visualizar o nosso tempo apenas com a força de sua nudez. Algo de veras impressionante. Para conhecer o trabalho de Regina José Galindo, com textos e fotos de todas as suas performances excelentes e comoventes, acesse em : <http://www.reginajosegalindo.com>

*Jorge Bandeira é escritor, professor de história, artista e nuara, naturista.

Manaus, 09 de dezembro de 2010.